

**Escola Secundária Eça de Queirós da Póvoa de
Varzim**

DISCURSO DE TOMADA DE POSSE DO DIRECTOR

JOSÉ EDUARDO LEMOS DE SOUSA

04 de Junho de 2009

Sr. Presidente do Conselho Geral

Exmos. Membros do Conselho Geral

Caros colegas Directores das Escolas vizinhas

Alunos, funcionários e professores da ESEQ

Minhas Senhoras e meus senhores

1. Estabilidade e Continuidade

No já longínquo dia 3 de Junho de 1994, duas listas de professores apresentavam-se ao 2º escrutínio para a eleição do Conselho Directivo da ESEQ. Fez ontem, precisamente, quinze anos, fui eleito na então Lista B, pela primeira vez, para presidir e liderar uma equipa directiva da Escola Secundária Eça de Queirós da Póvoa de Varzim, ou Liceu, para aqueles que preferirem.

Hoje, pela sétima vez consecutiva, tomo posse como responsável máximo por esta escola e quero, primeiro que tudo, olhar um pouco para o passado.

Um olhar necessariamente rápido, mas suficiente para sublinhar que o mandato que hoje se inicia é um mandato de continuidade e de estabilidade do projecto educativo da ESEQ.

A ESEQ é uma instituição educativa de sólidos e firmes pilares, construídos ao longo de mais de cem anos. É uma obra que não está, nem estará nunca, concluída.

Nestes últimos 15 anos, percorremos um longo caminho, ultrapassamos muitos obstáculos e alcançamos alguns sucessos de que destaco: o processo de Autonomia, a criação de dispositivos de Avaliação Interna e a sujeição a várias Avaliações Externas, a melhoria das Instalações, o apoio aos alunos, enfim, penso que será acertado dizer que a ESEQ tem procurado melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Fizemo-lo fomentando sempre e também a Educação para a cidadania, respeitadora dos valores, das pessoas e das instituições.

Hoje não se inicia nenhuma “revolução” nesta escola. Nem a minha candidatura a Director se constituiu como uma surpresa para a Comunidade Educativa. Pelo contrário, apresentei-me a sufrágio com o mesmo projecto de escola que procuro desenvolver há 15 anos com o apoio de todos, que o compreenderam, interiorizaram e abraçaram como seu.

A Comunidade Educativa, mais uma vez, deu-me a confiança necessária para dar continuidade a esse projecto. Tudo farei, tudo faremos para não a defraudar.

A segunda nota que aqui quero deixar é uma nota de gratidão.

Todos os progressos escolares, todos os avanços organizacionais, todas as obras e objectivos que fomos atingindo ao longo destes anos e que colocaram a ESEQ no patamar que hoje ocupa, devem-se ao empenho de toda a Comunidade Educativa que sempre compreendeu e acarinhou o nosso Projecto Educativo.

Muito obrigado.

E se, durante os últimos 15 anos, fui o maior responsável pelos destinos da ESEQ, não fui o único. Pelo contrário, tive a honra de ser acompanhado na gestão desta escola – quer na gestão de topo, quer na gestão intermédia – por muitos profissionais de categoria, por amigos e amigas incondicionais que nunca esquecerei e que hoje, mais uma vez, me acompanham neste acto.

A todos eles, muito obrigado pelo apoio que sempre me deram e pela dedicação que consagraram à nobre causa de fazer da ESEQ uma escola de referência no cumprimento da sua missão de educar e ensinar os jovens.

2. A Educação Escolar na Escola Pública

Minhas senhoras, meus senhores, caros alunos, funcionários e professores.

A educação dos jovens é uma tarefa, não só nem sobretudo da escola, mas de toda a sociedade. É na família, primeiro, e na escola, depois, que reside a máxima responsabilidade pela educação dos jovens e pela formação de cidadãos.

A educação dos jovens é uma tarefa que exige estabilidade; é um desígnio que exige uma linha de rumo bem definida; valores que não se alterem consoante as conjunturas socioeconómicas ou as agendas políticas e sociais de momento. E, nos momentos de maior conturbação social, quando as brisas forem mais fortes e o navio balançar, na Educação não podemos perder o rumo, nem inflectir para sul se a nossa direcção for o norte.

Têm sido muitas e notórias as inflexões no rumo da Educação e da Escola Pública. A Escola Pública tem sido um laboratório de políticas socioeducativas, de constantes experimentações e inovações que têm posto em causa a estabilidade de que precisa.

Por outro lado, a Escola e a formação escolar têm vindo, paulatinamente, a perder valor social. Os jovens e as respectivas famílias não as vêem, hoje, como os melhores meios para a realização dos objectivos pessoais e sociais, muito menos profissionais. Entendem que a realização pessoal e profissional está fora da escola e se alcança por outras vias, normalmente vistas como mais acessíveis, mais fáceis e menos trabalhosas que a frequência e formação escolares e o estudo afincado.

É preciso revalorizar a Escola.

Precisamos de reforçar o estatuto da Escola como instituição promotora do saber, do conhecimento e da cultura em desfavor do papel que tem vindo a adquirir e que a torna, tantas vezes, numa mera instituição social, de guarda e ocupação das crianças e dos jovens.

Não nos podemos contentar com melhorias bruscas e deslumbrantes das estatísticas e indicadores escolares, sob pena de, olhando para estes resultados, não nos apercebermos que os verdadeiros problemas não foram solucionados.

Devemos repudiar e resistir a todas as tentativas de desvalorização do nobre e primordial papel do professor na sociedade. Devemos combater os ataques cegos, até ferozes, que têm sido feitos à classe docente no seu todo. O profissionalismo, a dignidade e a dedicação dos professores à escola e aos alunos devem ser sublinhados e enaltecidos, não só por evidente acto de justiça, como também pelo exemplo a dar aos jovens, também eles futuros profissionais.

Estamos conscientes de que muitos dos problemas com que se confronta a Escola têm origem em políticas educativas de curto prazo, às vezes contraditórias e pouco fiáveis; têm origem na excessiva tolerância à indisciplina; no excesso de burocracia, na falta de autonomia, na falta de meios e na ancestral desconfiança da Administração Educativa nas escolas.

Estes são os grandes problemas que perpassam a Educação e a Escola Pública e que urge reverter, sob pena de, mantendo-se estas tendências, a Escola Pública definhar, perder importância e correr sérios riscos de se tornar uma espécie de parente pobre do sistema de ensino, onde se “depositarão” as crianças cujas famílias não têm possibilidade de escolha.

Tudo devemos fazer para valorizar e qualificar a Escola Pública Eça de Queirós da Póvoa de Varzim. Está ao nosso alcance fazê-lo.

3. A Missão e as Linhas de Rumo da ESEQ

Está perante vós alguém com experiência suficiente para não acreditar em mudanças bruscas na Educação; nem em resultados escolares miraculosos ou melhorias prodigiosas nas escolas; nem, muito menos, na vantagem de se experimentar na Escola medidas que pretendem, apenas, marcar as agendas políticas e educativas do momento.

Um homem que vê a educação como um processo lento e laborioso de construção de saber e de formação de cidadãos. Um processo que vai progredindo, não através de inovações mais ou menos revolucionárias, mas sim através de pequenos passos, de pequenas melhorias que se vão introduzindo na organização, nas práticas lectivas, nas condições de trabalho e de estudo e no funcionamento das escolas.

A política educativa para a Escola Pública – não só a da responsabilidade do Governo mas, também e cada vez mais, a da responsabilidade das autarquias – só pode seguir um caminho se a quiser manter viva e útil para todos: o caminho da **qualidade, do rigor e da exigência**.

A missão da ESEQ é **instruir e educar** jovens com vista à formação de cidadãos conhecedores, atentos, críticos, capazes de agir e de interferir no mundo de hoje. No cumprimento desta missão, a ESEQ não pode esquecer o importante papel social que também desempenha na Comunidade, estando atenta aos sinais e dando resposta adequada a **todos os que a procuram**, independentemente da situação social, cultural ou económica das respectivas famílias.

Comprometo-me a fazer o que estiver ao meu alcance para, juntamente com os profissionais que a servem, tornar a ESEQ numa **Escola Pública de qualidade e de referência a nível nacional**. Referência na **educação dos jovens** e na **formação de cidadãos**, referência nos **resultados escolares** e no **sucesso educativo dos alunos**;

referência enquanto **organização educativa** e enquanto **instituição de ensino público**.

4. Compromissos para o mandato

Defendo a autonomia das escolas, subscrevo o Contrato de Autonomia que a ESEQ celebrou com o Governo em 2007 e estou firmemente empenhado em dar continuidade à sua execução.

A ESEQ só tem a ganhar com o aprofundamento da Autonomia e devemos fazer o que for possível para, no termo do actual Contrato, estarmos em condições de assinar novo Contrato que preveja ainda mais autonomia, nomeadamente no reforço das competências dos vários órgãos de Gestão da Escola, a todos os níveis de gestão e administração; da oferta educativa, da gestão de alunos, dos currículos, dos recursos humanos, materiais e financeiros.

Defendo que a ESEQ se deve assumir como uma organização educativa, prestadora de serviço público de educação, cuja oferta educativa está direccionada, não exclusivamente mas sobretudo, para a oferta de cursos secundários orientados para o prosseguimento de estudos de nível superior, como sempre foi a sua vocação.

O serviço educativo da ESEQ deve dirigir-se, preferencialmente mas não exclusivamente, aos alunos da Póvoa de Varzim, articulando a sua oferta educativa com a oferta das restantes escolas do concelho, respondendo aos interesses da comunidade local.

A estratégia a seguir será a de manter sempre um nível superior na qualidade dos serviços prestados, de forma a despertar nos alunos e nas famílias a vontade de fazerem, aqui, connosco, a sua formação.

A Comunidade Escolar, nomeadamente os pais e encarregados de educação devem ser chamados a participar mais activamente na Escola. Para além do que se encontra definido pelo quadro legal, defendo que **a intervenção activa destes parceiros**, seja a nível institucional seja a nível pessoal, **é um factor de valorização da ESEQ e uma mais-valia organizacional** na medida em que apoia a tomada de decisões, promove a educação dos alunos e fortalece as relações internas e externas.

Os pais e encarregados de educação têm abraçado o Projecto Educativo da ESEQ e concordado com a linha de rumo definida. Confio que nos acompanharão na educação dos filhos, apoiando-nos na tomada das melhores decisões com vista a uma educação de qualidade, que a todos interessa.

Defendo que a ESEQ deve promover todo o tipo de cooperação com as restantes instituições, no âmbito da sua missão e atribuições e mediante o estabelecimento de protocolos que se constituam como mais-valias para a Escola e para a comunidade escolar que serve.

Nesta medida, comprometo-me a apoiar e promover todas as acções que se traduzam numa abertura da ESEQ à Comunidade e às suas Instituições, públicas e privadas, nacionais e internacionais.

Por fim, defendo que a ESEQ deve posicionar-se institucionalmente como uma organização educativa com voz e personalidade próprias, com uma estratégia bem definida pelos órgãos de administração e gestão, que tudo devem fazer para que a Escola seja respeitada no seio da Comunidade e no seio da Administração Educativa.

Comprometo-me a dirigir a ESEQ de acordo com uma política escolar de **informação total** e de **máxima transparência**, quer nas relações com os públicos interno e externo, quer na prestação de contas à Comunidade Educativa.

Tal como até aqui, serão facilitados os contactos entre qualquer elemento da Comunidade Escolar e a Direcção da ESEQ. Serão aprofundados os contactos

institucionais, nomeadamente com o Conselho Geral, com a Administração Educativa, com as Instituições - locais ou externas, com as Associações de Estudantes e de Pais e Encarregados de Educação e com as Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica.

Sem prejuízo das competências de outros órgãos, à Gestão do Pessoal serão aplicados critérios públicos na admissão, na distribuição de serviço e na elaboração de horários de trabalho. Também se aplicarão critérios públicos na realização de matrículas, na constituição de turmas, na avaliação dos alunos e, genericamente, na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros da Escola.

Defendo que as escolas públicas têm a obrigação social e profissional de participar, à medida do seu estatuto e das suas possibilidades, na formação de professores. A experiência e o profissionalismo dos docentes da ESEQ são uma mais-valia à disposição da Escola, que pode e deve ser potenciada em projectos de formação inicial de docentes.

No que toca à gestão dos recursos materiais e financeiros, será dada especial atenção e apoio aos projectos de interesse educativo, às iniciativas que se traduzam em melhorias pedagógicas e organizacionais, à manutenção das instalações, bem como à utilização eficaz das novas tecnologias de informação e comunicação.

Considero necessário e imprescindível à consecução da Missão da ESEQ a existência de dispositivos que permitam uma avaliação/monitorização total e continuada do serviço prestado pela Escola.

Devem ser criados e mantidos mecanismos e estruturas que permitam uma constante autoavaliação e uma avaliação interna periódica, nomeadamente dos órgãos e serviços, de forma a melhorar sempre o trabalho realizado e o serviço prestado.

Encaro a avaliação externa e as auditorias técnicas como dois mecanismos imprescindíveis à melhoria da organização, da gestão escolar e do serviço educativo.

Nesta perspectiva, sou defensor de uma avaliação dos recursos humanos da ESEQ – Pessoal Docente e Não Docente – na condição de existirem modelos tecnicamente competentes, critérios e instrumentos de avaliação tão claros e rigorosos que permitam uma avaliação justa e equitativa.

A Escola é um espaço de liberdade e de responsabilidade. Devemos criar e manter as condições que permitam o exercício da liberdade individual e o direito de cada um a procurar a sua felicidade. Os direitos e a liberdade de cada um só a si assistem e responsabilizam, no respeito pelos direitos e liberdade do outro.

Nesta convicção, considero que **o actual Estatuto do Aluno** se constitui como um obstáculo ao acto educativo, uma vez que, ao desresponsabilizar atitudes e comportamentos dos alunos, prejudica a acção consequente e responsável dos agentes educativos, designadamente dos professores e pessoal auxiliar. Também não co-responsabiliza devidamente os pais na educação escolar dos filhos menores.

A aplicação do actual Estatuto do Aluno tem demonstrado ser um entrave à acção disciplinar e funcionado como um instrumento de desregulação do dever de assiduidade às aulas. Encaro-o como um instrumento legal que **não transmite à sociedade nem aos jovens os sinais de rigor e exigência inerentes a qualquer modelo educativo de qualidade**: Não se valoriza o trabalho, nem o valor da assiduidade e da pontualidade na acção do cidadão; nem se censura de forma expedita os comportamentos errados, traduzidos em indisciplina, em falta de respeito pelas pessoas e pelos bens.

Na ESEQ não desistiremos nem nos absteremos de **exercer, com firmeza e proporcionalidade, o poder disciplinar**, responsabilizando os alunos e, ainda que moralmente, os pais sempre que, da acção e intervenção daqueles, resultem quebras dos respectivos deveres e faltas de respeito aos membros da comunidade e à Escola que os serve.

Também nesta dimensão educativa da formação do carácter dos alunos, **a ESEQ terá uma palavra a dizer e da qual não pode prescindir.**

5. Conclusão

Termino da seguinte forma:

Está perante vós um homem céptico quanto baste para já não acreditar em milagres educativos;

Está perante vós um homem sonhador quanto necessário para, com o apoio de todos os profissionais, com a vontade da Comunidade Educativa e com trabalho árduo, fazer da Escola Secundária Eça de Queirós, uma escola de qualidade por todos reconhecida.

Uma escola a que todos se orgulhem de pertencer e possam dizer bem alto:

EU SOU DA EÇA.

Póvoa de Varzim, 04 de Junho de 2009

José Eduardo Lemos de Sousa